

DF-lixo JORNAL DE BRASÍLIA 02 ABR 1999

Falta de coleta de lixo incomoda Lago Sul

Sacos de lixo amontoados no chão. A cena, que poderia ser típica de periferia, está se tornando rotina em algumas quadras do Lago Sul. Na QI 29, por exemplo, os moradores não agüentam mais a falta de uma coleta de lixo contínua. Nos últimos meses, as visitas do caminhão do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) começaram a rarear. Mas esta semana, segundo os moradores, o atraso extrapolou os limites: uma semana.

Sem coleta desde a última sexta-feira, o lixo começou a se acumular nas gôndolas. Um carro recolhendo parte dos sacos de lixo só foi passar ontem, sete dias depois. "Ligamos várias vezes para o SLU. A resposta é sempre a mesma: estamos indo, amanhã a gente

vai, mas o problema nunca é resolvido definitivamente", acusa o morador Edgar Chaves, 63 anos, aposentado.

"Há oito anos atrás, quando me mudei para a quadra, o lixo era recolhido todos os dias. Depois foi diminuindo. Agora, é comum atrasar três, quatro dias", conta a dona-de-casa Filotéia Andrade, 55 anos. "É um verdadeiro absurdo uma coisa dessas. Pago R\$ 700 de IPTU para ter que conviver com um amontoado de lixo", critica a moradora.

O SLU admite que muitos setores da Asa Sul, lagos Sul e Norte, Cruzeiro e Guará estão sofrendo com os atrasos da limpeza por conta de uma frota reduzida de caminhões.

"Para dar conta de toda essa região precisamos de no mínimo, uns 18 carros", contabiliza o assistente operacional Eliseu Mendes, da Seção de Coleta da L4 Sul. "Estamos trabalhando com apenas dez, porque boa parte da frota está na oficina.", afirma Eliseu.

No Cruzeiro, por exemplo, a situação se repete e as reclamações são muitas. "Não dão a mínima atenção para os moradores. O lixeiro passa só de três em três dias", critica Edilse Soares. Os moradores reclamam que sem a coleta regular do lixo, os animais acabam rasgando os sacos e o lixo fica espalhado nas ruas.

ALINE PIZATTO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA